

# Campanha vai aos bares e atrai muito público

A influência do desenvolvimento científico e tecnológico na soberania nacional e o posicionamento dos partidos de esquerda no quadro político nacional foram os temas principais dos debates políticos no restaurante Moinho e no Bar Bom Demais, na noite de segunda-feira, que contaram com a presença de vários candidatos à Câmara e ao Senado pelo Distrito Federal.

No restaurante Moinho, participaram do debate os candidatos à Câmara, Marco Antônio Campanella (PMDB), Valter Giordano (PDT) e Osório Adriano (PFL) e Maerle Ferreira Lima, candidato do PMDB ao Senado. No bar Bom Demais, participaram os candidatos à Câmara, Augusto Carvalho (PCB), Luís Rossi (PT) e Pompeu de Sousa (PMDB/Senado).

O debate no Moinho mais uma vez atraiu o interesse de pessoas que durante três horas — das 18 às 21 horas — dirigiram várias perguntas aos candidatos sobre os mais diversos problemas do DF. Na primeira rodada de perguntas — são sempre três para cada candidato, — com um limite para resposta de 2 minutos — os temas se concentraram em questões relativas à habitação, transportes e saúde. Todos os candidatos se posicionaram em mesmo contexto: «O Distrito Federal precisa ser reavaliado em suas necessidades de crescimento e paralelamente, o incentivo a uma política que vise o social e a educação». Na segunda e terceira rodadas o tema «a influência do desenvolvimento tecnológico e científico na soberania nacional» ocupou o restante do debate.

O candidato Maerle Ferreira Lima

(PMDB/Senado) é a favor do estabelecimento de novos parâmetros de desenvolvimento que seria resultante da implantação de um novo modelo econômico. Valter Giordano (PDT/Câmara) considera a questão delicada e propõe um novo posicionamento do país diante da política econômica no mercado internacional. Ele justifica seu posicionamento ao afirmar que «cada vez mais os países pobres enriquecem os ricos, às custas da aquisição de tecnologia externa altamente cara». Marco Antônio Campanella critica a política econômica dos países industrializados com relação ao 3º mundo e propõe que os países pobres reavaliem suas diretrizes de desenvolvimento «a fim de se libertarem do jogo excessivo na aquisição de tecnologia importada». Ele revelou que nos últimos sete anos os países pobres pagaram aos ricos cerca de 210 bilhões de dólares somente em juros e amortizações de suas dívidas externas.

## Ideologia

O debate no bar Bom Demais não chegou a atrair tanta atenção como no Moinho. Havia no máximo 50 pessoas, que entre uma dose e outra de chope e uísque ouviam sem muito in-

teresse, as respostas dos candidatos Pompeu de Souza, Augusto Carvalho e Luís Rossi. Cada candidato tinha dois minutos para as respostas.

Inicialmente os três candidatos foram exigidos em perguntas referentes aos principais problemas de Brasília: transportes, saúde, educação, habitação — mas a partir do momento em que um jovem, atento ao debate, perguntou ao candidato Luís Rossi quais eram as principais diferenças entre o PT e o PCB, não se discutiu outra coisa a não ser as questões ideológicas dos dois partidos. Augusto Carvalho dirigiu severas críticas ao desempenho político do PT durante o Colégio Eleitoral que elegeu Tancredo Neves em março de 1985 e condenou a atitude do partido de expulsar alguns parlamentares por se negarem a votar no candidato da Aliança Democrática. Luis Rossi criticava o PCB de forma indireta, principalmente nos momentos em que afirmava que o «PT foi o verdadeiro partido no país que levantou e uniu a classe trabalhadora». Pompeu de Souza se limitou, quando não respondia a questões referentes a Brasília, a conceder um apoio velado ao PCB, fazendo alusões à razões que levaram o PMDB a se coligar ao PCB com vistas às eleições de 15 de novembro.

Fotos: Alilton C. Freitas

